

ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS COMO PREDITIVO DE MORTALIDADE NO PACIENTE SÉPTICO: RELATO DE CASO

Alana Cristina Vieira Fachinello¹; Bárbara Corso Silvestri²; Marcos Anderson Kosteczka³; Paloma Dayana Cividini⁴.

A sepse pode ser entendida como uma disfunção orgânica, ocasionada por uma resposta desregulada frente a uma infecção, que infere risco à vida do hospedeiro. No que diz respeito à microcirculação e circulação periférica, pacientes sépticos tem sua função orgânica e seu metabolismo celular aeróbico comprometidos devido à heterogeneidade do fluxo sanguíneo, sendo que a disponibilidade de dispositivos não invasivos, bem como o uso de escores clínicos possibilitam, na atualidade, uma avaliação constante de padrões circulatórios, que se faz imprescindível nesses pacientes.

O objetivo do presente estudo foi elucidar aspectos referentes à microcirculação e perfusão periférica em pacientes sépticos e relatar o caso de um paciente com sepse de foco pulmonar, admitido em Unidade de Saúde com mottling score 5, que evoluiu para óbito.

O estudo tem delineamento descritivo, sem grupo controle, caráter narrativo e reflexivo. Trata do relato de caso de um paciente de 74 anos, do sexo masculino.

Paciente com antecedentes de AVC (acamado devido sequelas), hipertensão, hipotireoidismo, hipercolesterolemia, traqueostomizado e em uso de sonda nasointestinal, foi encaminhado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência à Unidade de Pronto Atendimento após consulta domiciliar. Dá entrada em mau estado geral, dispneico, hipossaturando, com esforço respiratório, bradicardia, cianose de extremidades, secreção serossanguinolenta em orofaringe, sendo identificado livedo reticular acima da região inguinal (mottling score 5). Iniciadas medidas para compensação clínica com uso de fluidos intravenosos, oxigenoterapia, antibioticoterapia, aspiração de secreções e sondagem vesical de demora. Solicitados exames complementares, além de vaga hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Paciente transferido para casa hospitalar após cerca de 1 hora da admissão, permanecendo internado em UTI por cerca de 15 dias, até o óbito.

Estudos anteriores trazem que um valor considerável no mottling score se apresenta como importante preditivo de mortalidade em 14 dias nos pacientes em choque séptico. Conclui-se portanto, que o paciente descrito no caso em questão seguiu esse mesmo padrão, chegando ao óbito em período semelhante aos pacientes com escore inicial equivalente, fortalecendo então a relevância das alterações da microcirculação e circulação periférica no prognóstico do paciente séptico.

Palavras-chave: Microcirculação; Mortalidade; Perfusão Periférica; Prognóstico; Sepse.